

ECONOMIA



PS recupera ideia da "folga" orçamental

A referência do primeiro-ministro a um "excedente de dois mil milhões de euros" vem demonstrar que "havia margem para não cortar metade do subsídio de Natal este ano", disse ontem à Lusa o deputado socialista Miguel Laranjeiro. Para o deputado do PS eleito por Braga, este excedente prova que, "neste Natal, os portugueses só vão ter meio subsídio por opção exclusivamente política do Governo, sem necessidade do ponto de vista financeiro e com consequências gravosas" para a economia.

Pensões dos bancários custam ao Estado 500 milhões por ano

Transferência dos fundos da banca para o Estado salva défice em 2011, mas acarreta custos avultados no futuro.

Denise Fernandes
denise.fernandes@economico.pt

As pensões dos bancários vão custar aos cofres públicos cerca de 500 milhões de euros por ano, apurou o Diário Económico. Este é o encargo anual que o Estado passará a ter com os pensionistas das instituições de crédito, em resultado da transferência dos fundos de pensões da banca para a Segurança Social, uma operação que foi aprovada sexta-feira em Conselho de Ministros.

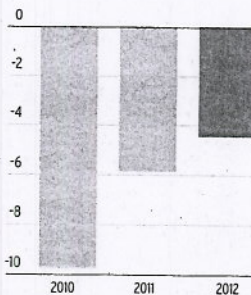
Com a transferência dos fundos de pensões da banca, o Estado recebe seis mil milhões de euros, dos quais 55% serão entregues até final do ano e o restante até final do primeiro semestre de 2012, tal como disse sexta-feira o secretário de Estado da Administração Pública, Hélder Rosalino, responsável pela negociação da operação.

A verba global de seis mil milhões de euros terá como destino o pagamento das reformas de 27 mil bancários durante os próximos dez a doze anos. Segundo sabe o Diário Económico, esta foi a esperança média de vida acordada durante as negociações entre o Governo, os bancos e os sindicatos, tendo em conta a idade média dos pensionistas bancários, que se situa entre 65 a 66 anos. Contas feitas, tendo em consideração o encargo anual com estas pensões e o número global de beneficiários, a pensão média dos bancários será da ordem dos 1.323 euros. Estes pensionistas têm ainda assegurado o pagamento do subsídio de férias e de Natal, ao contrário dos restantes reformados, uma vez que os bancos transferem um valor de activos para o Estado que cobre o pagamento de 14 mensalidade de pensão por ano.

Porém, grande parte dos seis mil milhões de euros será gasta até final do primeiro semestre de 2012, já que será canalizada para pagar dívidas públicas da Saúde, do sector empresarial do Estado e das autarquias. O Governo ne-

Défice ficará abaixo dos 5,9% este ano

O secretário de Estado da Administração Pública, Hélder Rosalino, garantiu sexta-feira que a transferência do fundo de pensões dos bancos para a Segurança Social "vai permitir atingir o objectivo [do défice] deste ano. Irá até ficar um pouco abaixo, porque ultrapassa aquilo que são as necessidades de medidas extraordinárias para atingir os 5,9%". Ontem, o primeiro-ministro foi mais longe ao afirmar que os quase seis mil milhões de euros permitirão deixar o défice de 2011 "substancialmente" abaixo dos 5,9%, mas garantindo que não será possível voltar atrás nas medidas de austeridade.



Fonte: Orçamento do Estado, em % do PIB

cessita ainda de cerca de 2,8 mil milhões de euros ainda este ano para cumprir a meta do défice de 5,9% e validar as contas públicas nacionais junto do Eurostat.

No domingo, em entrevista ao jornal Público, o primeiro-ministro, Passos Coelho, salientou que a meta do défice para 2011 foi salva com a transferência dos fundos de pensões dos bancários para o Estado. O chefe do Executivo disse ainda que esta operação permite uma verba excedente de dois mil milhões de euros para "pagamentos à economia". Também ontem, questionado pelos jornalistas numa cerimónia pública, Passos avisou que este excedente não significa "folgas, nem almofadas" e que o Governo já não vai contar com esta medida extraordinária para corrigir o défice do próximo ano.

Dotação orçamental assegura pagamento de pensões

Sendo uma boa parte da verba gasta no curto prazo, como estará assim garantido o pagamento das pensões aos 27 mil bancários no longo prazo? Segundo apurou o Diário Económico junto de uma das partes envolvidas na negociação, o financiamento das pensões será feito através de uma dotação orçamental específica, atribuída à Segurança Social através do Orçamento do Estado e custará todos os anos cerca de 500 milhões de euros. E uma parte da verba irá para capitalização.

Ontem, Passos Coelho referiu isso mesmo. Além dos dois mil milhões que serão injectados na economia, "dos activos todos, uma parte tem de ficar por conta das responsabilidades imediatas: os pensionistas e reformados que no próximo ano têm de receber pensões e reformas. Outra parte deve ser capitalizada de forma a garantir que, no futuro, essas responsabilidades continuarão a ser saldadas pelo Estado sem agravamento de outros contribuintes", observou o primeiro-ministro. ■



Com a transferência dos fundos de pensões da banca, Vítor Gaspar consegue uma receita extraordinária de seis mil milhões de euros.

OUTROS PORMENORES DA OPERAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE

55% transferido em 2011

Cerca de 55% das verbas dos fundos serão transferidas ainda este ano, de forma a poderem amortizar o défice orçamental em contas nacionais. O restante valor será transferido até ao final do primeiro semestre de 2012.

Dinheiro e dívida pública

Parte do valor da transferência dos fundos será pago em dinheiro. O restante será em dívida pública, contabilizada a preço de mercado. A taxa de desconto acordada com os bancos foi de 4%, igual valor ao alcançado no acordo com a PT para a transferência dos fundos em 2010.